

Aprovada na 854ª sessão

ALADI/CR/Ata 852
(Extraordinária)
12 de dezembro de 2003
Hora: 12h 20m às 11h 40m

ATA DA 852ª SESSÃO, EXTRAORDINÁRIA
DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

Ordem do Dia

Despedida do Comitê de Representantes ao Excelentíssimo Senhor Embaixador Jesús Puente Leyva, Representante Permanente do México.

Preside:

BERNARDO PERICÁS NETO

Assistem: Juan Carlos Olima, Rubén Javier Ruffi e Marcelo Fabián Lucco (Argentina); Armando Loaiza Mariaca e Marcelo Janko Álvarez (Bolívia); Bernardo Pericás Neto e Haroldo de Macedo Ribeiro (Brasil); Héctor Casanueva Ojeda (Chile); María Claudia Garavito Triana (Colômbia); José Felipe Chaple Hernández (Cuba); Leonardo Carrión Eguiguren, Julio Prado Espinosa e Alvaro Enrique Garcés Egas (Equador); Jesús Puente Leyva, Dora Rodríguez Romero e César Manuel Remis Santos (México); Bernardino Hugo Saguier Caballero e Teresa Aurora Narvaja (Paraguai); William Belevan Mc Bride (Peru); Agustín Espinosa Lloveras (Uruguai); Nancy Unda de González e Magdalena Simone (Venezuela); Arnaldo Chibbaro (IICA).

Secretário-Geral: Juan Francisco Rojas.

Secretários-Gerais Adjuntos: Leonardo F. Mejía e María Teresa Freddolino

PRESIDENTE. Damos início à 852ª Sessão, Extraordinária, do Comitê de Representantes, convocada para despedir o Embaixador Jesús Puente Leyva, Representante Permanente do México.

Senhores Representantes Permanentes, senhor Secretário-Geral, senhores Secretários-Gerais Adjuntos, senhoras e senhores: o Comitê de Representantes despede, hoje, um de seus integrantes mais ativos e destacados, o Representante Permanente do México, Embaixador Jesús Puente Leyva.

Não duvidaria em dizer que no Embaixador Puente Leyva encontramos o diplomata completo. Desempenhou diversas funções destacadas no serviço público - inclusive como deputado federal- na iniciativa privada e na academia. Sua experiência profissional, de extraordinária riqueza, conjugada a sua força e rigor intelectual o singularizam como analista privilegiado dos problemas e desafios de nossa região.

Estudioso da problemática do desenvolvimento da América Latina, desde o início de sua vida pública, o Embaixador Puente Leyva pôde somar à dimensão teórica a prática, acumulando vastos conhecimentos da realidade latino-americana durante os anos em que se desempenhou, sucessivamente, como Embaixador do México na Venezuela, Peru, Argentina e Uruguai. Tão significativas credenciais fizeram com que deixasse importante contribuição para os debates sobre o presente e futuro da integração regional e, em especial, sobre o papel que deve ter a ALADI nesse processo.

À frente da Representação Permanente do México junto à ALADI, o Embaixador Puente Leyva expressou com firmeza e clareza às posições de seu país. Defensor atento do regionalismo aberto, sempre procurou impulsionar iniciativas práticas que permitiram dinamizar as atividades da Associação e incrementar sua interação com os diversos atores econômicos, como demonstrou, entre outras oportunidades, na condição de Presidente do Grupo de Trabalho sobre Participação Empresarial.

Suas intervenções em favor da modernização dos acordos aladianos refletiram não somente as posições mexicanas sobre a matéria, mas também seu desejo pessoal de contribuir para o aprofundamento do processo de integração. Na voz do Embaixador Puente Leyva, o México expressou claramente sua visão da integração latino-americana e a importância conferida ao fortalecimento da ALADI como seu âmbito institucional.

Soma-se, igualmente, aos atributos profissionais do Embaixador Puente Leyva suas reconhecidas qualidades humanas. Ao despedir o Representante Permanente do México, o Comitê deixa de contar com um de seus membros mais brilhantes, com quem tivemos o prazer de conviver.

Senhor Embaixador e prezado amigo, em nome do Comitê de Representantes, da Delegação do Brasil e no meu próprio, desejo-lhe felicidades e muitos êxitos na nova etapa que inicia, junto à sua família, em sua pátria.

Ofereço a palavra ao senhor Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Muito obrigado, senhor Presidente.

Senhor Presidente, senhores Representantes e membros das Delegações, senhores Observadores e companheiros da Secretaria-Geral.

Não é fácil despedir o Embaixador Puente Leyva, um “cuasipaisano”, que viveu a história de nosso país durante longo tempo. Tampouco é fácil despedir um homem que deixa uma marca profunda neste país, em sua gestão curta, mas muito frutífera como representante de seu país no Uruguai.

Realmente, durante sua gestão o Embaixador Puente Leyva não somente projetou, mas consolidou a presença da “mejicaneidad” na sociedade uruguia. Não posso deixar de evocar, neste momento, como sempre fiz quando despedi um Embaixador do México, o Embaixador Vicente Muñiz, pelo importante trabalho que realizou neste país, em uma época difícil da história latino-americana. O Embaixador Puente Leyva recolheu essas bandeiras da “mejicaneidad” e as introduziu adequadamente na agenda da sociedade uruguia.

Todos vamos sentir a ausência do Embaixador Puente Leyva, especialmente, quando não tenhamos o acúmulo de convites para os atos culturais que sempre nos enviava. Na minha história de trabalho neste mundo, nunca tinha visto que um Embaixador pudesse realizar três amostras pictóricas ao mesmo tempo. Mais ainda, a experiência que tenho de trabalhar em uma embaixada, montar uma já era toda uma odisséia. Para o Embaixador Puente Leyva esse trabalho era coisa de todos os dias.

No plano multilateral, o Embaixador do México também deixa uma marca. Sua permanente reclamação pela modernização dos acordos da ALADI, como manifestava o senhor Presidente, concluiu com a recente assinatura do Tratado de Livre Comércio entre seu país e o Uruguai. Creio que a contribuição do Embaixador Puente Leyva, foi muito importante para a concretização desse acordo, conforme tinham previsto as Partes.

Do ponto de vista da Secretaria-Geral, somente recebemos do senhor apoio e respeito institucional, que valoramos e agradecemos infinitamente. Mantivemos excelente relação de trabalho, nos momentos em que tivemos visões diferentes sobre determinados aspectos. Mediante o diálogo superamos qualquer tipo de diferenças nesse sentido. Por isso, agradecemos muito, Embaixador Puente Leyva, sua atitude para conosco.

Na segunda-feira me comentou que voltava a seu país para reencontrar-se com sua história e com sua família. Desejamos ao senhor muitos êxitos e temos esperanças de que em breve possamos compartilhar desta mesa.

Boa viagem e muitos êxitos, Embaixador Puente Leyva!

PRESIDENTE. Muito obrigado, senhor Secretário-Geral. Ofereço a palavra ao senhor Representante do Peru.

Representação do PERU (William Belevan Mc Bride). Muito obrigado, senhor Presidente.

Em primeiro lugar, desejaria explicar aos senhores que solicitei o uso da palavra de forma rápida, porquanto neste momento está em Montevidéu, desde as 9h meu Vice-Chanceler. Estamos, como alguns dos colegas já sabem, tratando de desbloquear alguns impasses ainda pendentes em nossa negociação com o Uruguai, e isso daria lugar à incorporação do Peru como Estado associado ao MERCOSUL e,

esse é o motivo pelo qual, apesar de que estava assustado, tranqüilizei-me quando cheguei aqui e percebi que ainda não tinha começado a reunião. Ditei este discurso pelo telefone a um de meus colaboradores. Não tive tempo de fazer as correções necessárias e certamente uma ampliação, mas acabo de lê-lo e não ficou tão mal.

Nosso querido Embaixador Jesús Puente Leyva nos contou, em diversas ocasiões, que teve duas missões no Uruguai, fortalecer a presença e projeção do México neste querido país e no âmbito estratégico do MERCOSUL e atualizar e potencializar as iniciativas do México na ALADI.

Aqueles que tivemos a sorte de compartilhar intensamente com ele os trabalhos que reclama este Comitê de Representantes, podemos dar cabal testemunha de sua energia, seu entusiasmo contagioso e de um profissionalismo a toda prova. Seu olhar inteligente e experimentado, um manejo do riquíssimo idioma castelhano que compartilhamos, que delata sua inclinação pela boa escritura e poesia, fizeram parte sempre de suas substantivas intervenções, atinadas e, às vezes, provocadoras.

Somos, igualmente, testemunhas de exceção de sua incansável tarefa na área cultural, onde nos surpreendeu, muitas vezes, mostrando as melhores expressões desse México tão querido, colorido, vital e transcendente. Seu trabalho nos permitiu aprofundar em algumas expressões culturais, que já conhecíamos e descobrir outras nestas terras rio-platenses. Como o Embaixador Puente Leyva costuma dizer, o México está no Norte, mas pertence ao Sul.

Tivemos na Embaixada do Peru, a oportunidade de realizar no ano passado, um evento de forma conjunta com a Embaixada do México, em colaboração com a Embaixada da Espanha, no qual foi especialmente gratificante ver a concretização das melhores aspirações do diálogo intercultural, na poesia luminosa de Vallejo, López Velarde, Cernuda e Parra del Riego.

O Embaixador Puente Leyva é conhecedor de temas como economia e comercio, assim como letras, pintura e os mais insondáveis caminhos da criação e da arte. Grande entusiasta e até ideólogo do misticismo latino-americano demonstrou seus princípios a cada momento e em numerosas conversações que sempre recordaremos.

Jesús Puente Leyva nos deixa um importante trabalho, mas também nos deixa uma lição de humanismo, entrega e compromisso, inusual nestes tempos, onde a tendência é ser efêmero e veloz, que conservaremos como um legado inavaliável. Sem dúvida alguma, vamos sentir saudades do Embaixador Jesús Puente Leyva nesta antiga mesa circular da integração, nas reuniões literárias, nas atuações sociais que freqüentemente realizávamos.

Meu querido Chucho, despedimo-lo como se despede um amigo, com o sentimento apenado que deixam os que vão embora, mas ao mesmo tempo com a alegria de saber que em todos nós perdurará a força imensa da amizade compartilhada.

Muito obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Ofereço a palavra ao senhor Representante do Chile.

Representação do CHILE (Héctor Casanueva Ojeda). Senhor Presidente, prezados colegas, querido Embaixador, amigo Jesús Puente Leyva, lamento que,

devido aos intensos trabalhos de minha Representação, não possam estar presente todos seus integrantes para acompanhá-lo neste ato. Desejo transmitir-lhe, em nome da Representação Permanente do Chile, seu afeto e carinho e, ao mesmo tempo, sua tristeza pelo afastamento do Embaixador.

Desejaria manifestar que compartilho das palavras do Embaixador do Peru, do Presidente do Comitê e do Secretário-Geral, sobre as características e qualidades do Embaixador Puente Leyva, e desejaria acrescentar que pensando em seu afastamento da função que cumpriu entre nós, no dinamismo com que assumiu suas tarefas, é curioso como ele encarna, em seu próprio nome, Jesús Puente, o que denominaríamos uma tautologia, já que Jesús é a ponte e chamar-se Jesús Puente já é um anúncio que ele vai cumprir e, na realidade, cumpriu, pelo que conhecemos de sua vida e de sua trajetória diplomática, sempre cumpriu. Onde esteve cumpriu o trabalho de pontífice.

Aqui cumpriu um trabalho de ponte cultural, ponte diplomática, ponte gastronômica, ponte comercial e, especialmente, de ponte afetiva com todos nós, e como as pontes têm duas entradas e um caminho de ida e um de volta, nós, querido Jesús Puente, podemos percorrer contigo essa ponte e estar permanentemente conectados nesse trabalho de pontífice que certamente continuará realizando.

Querido amigo, desejamos-lhe muito sucesso em suas atividades.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Tem a palavra o Representante de Cuba.

Representação de CUBA (José Felipe Chaple Hernández). Muito obrigado, Presidente.

Na realidade, depois das intervenções dos Delegados que me antecederam será difícil dar elementos novos, embora a personalidade multidimensional do Embaixador Puente Leyva demonstrada neste curto tempo, talvez tenha ainda facetas que não conhecemos, porque indiscutivelmente é um homem que tem facetas ainda inexploradas, impensadas. Por isso, talvez os elementos da aparência mais evidente são as lições que deixa o Embaixador Leyva em nós.

Um exemplo que está representado em sua atuação, em sua excelente capacidade profissional, em sua dimensão humana, em seu profundo acervo cultural, que, em nosso caso, muito pessoal e muito particular, em muitos momentos nos fez viajar um pouco para o norte, para esse Caribe, dada a proximidade geográfica de nossos países e a irmandade de nossos povos, essa emoção, esse sentido compartilhado de nacionalidade, muitas vezes nos encontros com o Embaixador Puente Leyva nos fez recordar todo esse acervo cultural e intelectual que compartilhamos nossos povos.

Por conseguinte, indiscutivelmente, vamos lamentar muito a partida do Embaixador Puente Leyva mas., ao mesmo tempo, fica o privilégio de ter compartilhado com uma pessoa excepcional, e temos certeza de que nos deixa ensinamentos, formas de atuar na vida e em sua profissão.

Querido Embaixador, desejo-lhe muitos sucessos e êxitos no reencontro com sua pátria, com sua família e desejo-lhe, como sempre, o melhor.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Tem a palavra a senhora Representante da Colômbia.

Representação da COLÔMBIA (María Claudia Garavito). Obrigado, senhor Presidente.

Embora não esteja presente a Embaixadora Turbay, que está trabalhando em uma comissão de serviços, solicitou-me dar leitura a estas sentidas palavras que expressam a posição e o sentimento da Colômbia.

Jesús Puente Leyva, economista, diplomata, artista, poeta, amigo, que se chama a se mesmo pré-moderno, são todas as palavras que me desenham a imagem de nosso querido colega Chucho. O México sempre foi a expressão da sua alma. Se alguém conseguiu comunicar um espírito através das palavras, da poesia, da pintura, da escultura, é o Embaixador do México.

Os espaços que foi criando com sua própria filosofia pré-moderna dificilmente serão ocupados e tenho a certeza de que serão muito lembrados. Em nome da Representação da Colômbia e no meu próprio desejo agradecer-lhe as boas relações que manteve entre nossas Delegações, entre nossas Representações e augurar-lhe o bem-estar que se merece neste reencontro com seu país, sua família, seus patrícios, com sua própria vida no México.

Boa viagem, senhor Embaixador do México. Muito obrigado, senhor Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Tem a palavra o senhor Representante da Argentina.

Representação da ARGENTINA (Juan Carlos Olima). Obrigado, Presidente.

Na verdade, é muito difícil acrescentar algo às múltiplas descrições feitas de Chucho. Foi preciso utilizar muitas palavras para poder extrair sua essência, mas desejaria acrescentar algo.

Nessa faceta vital de artista, plástico, economista, diplomata, político, pensador, pré-moderno, como ele mesmo se autoqualifica, Chucho demonstra essencialmente ser um homem que ama a vida, é um homem vital e, escolheu para partir o momento de maior turbulência dos últimos tempos. Estamos todos atravancados por uma série de reuniões, visitas, e nesse momento, no entanto, Chucho, que com sua vitalidade pode fazer três exposições culturais ao mesmo tempo e programar quatro festivais de gastronomia simultaneamente, escolhe partir.

Jesús Puente Leyva foi Embaixador do México na Argentina. Ali fez um trabalho muito importante, um maravilhoso trabalho como o que realizou no Uruguai, e, talvez, o mais importante de todos os trabalhos que realiza Chucho, seja que onde vai deixa afetos, deixa amizade, constrói novas relações. Que outra coisa se pode pedir de um diplomata? Que outra coisa se pode pedir de um homem, que constrói relações desta natureza? Jesús, Chucho, sua ausência será notada, seja quem for que o substitua com as suas qualidades, vamos sentir saudades dele, de seu bom humor, de sua iniciativa permanente, de seus enojos.

Somente queremos dizer-lhe que estamos convencidos de que a vida nos dará a possibilidade de compartilhar um pedaço de seu caminho. Chucho, para você, para sua família, muitos êxitos, muita sorte, porque no decorrer de sua vida soube com o trabalho ganhar-se essa sorte. Muitos êxitos!

PRESIDENTE. Obrigado. Tem a palavra o senhor Representante do Paraguai.

Representação do PARAGUAI (Bernardino Saguier Caballero). Obrigado, senhor Presidente.

Embaixador Puente Leyva, é difícil falar de sua trajetória porque acabamos de nos conhecer, mas depois de escutar os colegas, e o que me transmitiu a própria missão paraguaia, sinto um sabor muito amargo de não ter conhecido e compartilhado com o senhor meu trabalho na ALADI. Porém, em nome de meu país, temos perfeitamente registrado o apoio que sempre recebemos do senhor e de sua representação, e para nós seu afastamento é, efetivamente, uma perda.

Falando das pontes de que falava o Embaixador do Chile, obviamente ficam alguns que tivéssemos gostado compartilhar, não sei se a cultural ou a gastronômica, mas, evidentemente, tenho certeza de que em algum momento nossas vidas se encontrarão novamente, como manifestaram todos nossos colegas e gostaria nesse momento aprofundar nossa amizade.

Porém, a Conselheira Narvaja, que esteve à frente da Missão mais de uma vez e o Embaixador Casal, que teve o prazer de ser seu colega, poderiam expressar-se melhor, não estando José María entre nós, sim está Teresa e vou solicitar-lhe, se o senhor Presidente me permite, que fale sobre sua relação com ele.

Representação do PARAGUAI (Teresa Aurora Narvaja). Obrigado, Embaixador. Obrigado, senhor Presidente.

Simplemente, com muita emoção desejo dizer que o Embaixador Puente Leyva foi um grande amigo, uma pessoa que com seu trabalho contribuiu em demasia com todas as Representações. Ajudou os Alternos em muitas ocasiões, demonstrando principalmente sua predisposição para as atividades culturais, sociais e, em especial, as relativas à integração na ALADI, que como disse, teve um valor muito importante para todos nós. Desejamos ao senhor e a sua família boa-viagem, talvez em breve possamos vê-lo no México, ou em algum outro lugar.

PRESIDENTE. Obrigado. Tem a palavra o senhor Representante do Equador.

Representação do EQUADOR (Leonardo Carrión Eguiguren). Obrigado, senhor Presidente.

Como manifestaram alguns colegas, é difícil acrescentar alguma coisa ao que foi dito, e todos sentimos tristeza pelo afastamento do Embaixador Puente Leyva.

Realmente desejo acrescentar que, desde que cheguei encontrei nele um amigo, um homem que estendeu sua mão, que esteve sempre disposto a dar um conselho, uma ajuda, uma recomendação no melhor sentido de cada uma delas, buscando a melhor relação, buscando estabelecer vínculos mais estreitos e ademais, fornecendo-nos seu extraordinário conhecimento, sua sabedoria e sua experiência.

Somente desejo agradecer-lhe todos os conhecimentos que nos deixa, muito obrigado e muitos êxitos na nova etapa no México, junto a sua família. Muito obrigado e boa viagem!

PRESIDENTE. Obrigado. Tem a palavra o senhor Representante da Bolívia.

Representação de BOLÍVIA (Armando Loaiza Mariaca). Muitas obrigado, senhor Presidente.

Apenas, desejo aderir plenamente a suas palavras, às do Secretário-Geral e às dos colegas que me precederam no uso da palavra, porque nelas resenharam, e de maneira muito ampla, a vasta trajetória do Embaixador Jesús Puente Leyva nas diversas responsabilidades diplomáticas e profissionais que cumpriu.

Devido a que comuniquei esta partida do Embaixador Puente Leyva, tenho instruções de minha Chancelaria de manifestar que continuamos valorando altamente as especiais relações que meu país mantém com o México, no plano diplomático, cultural e econômico. Devo transmitir o valor enorme que damos a tudo aquilo que signifique aprofundar, no plano bilateral e no plano multilateral, as relações boliviano-mexicanas.

Falando a título pessoal, reconheço no Embaixador Jesús Puente Leyva, qualidades excepcionais, como aqui foi expresso, um exímio humanista, um diplomata de especial sabor, e um profissional cultor da economia latino-americana, que valoramos muito.

A Delegação Boliviana, e eu em particular, desejamos-lhe muitos êxitos nas importantes tarefas, que certamente importantes realize no futuro. Obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado. Tem a palavra o senhor Representante do Uruguai.

Representação do URUGUAI (Agustín Espinosa Lloveras). Obrigado, senhor Presidente.

Estamos despedindo, hoje, na ALADI, esse grande mexicano do Río de la Plata, que é o Embaixador Puente Leyva, digo do Río de la Plata porque, certamente, poucos mexicanos conhecem melhor a idiosincrasia, os valores e a atmosfera de nossa região, como o Embaixador Puente Leyva, que soube romper essas fronteiras formais que muitas vezes afastam os diplomatas dos aspectos mais significativos da sociedade e da cultura local, onde devem exercer suas funções.

O Embaixador Puente Leyva rompeu essas fronteiras, estabelecendo um vínculo além do oficial, com os músicos, com os poetas, com os intelectuais, e com os artistas que como nós lamentarão enormemente sua ausência, seu talento e seu calor humano nas ruas de Montevideu, que ele tão bem conheceu, como poucos, e que cultivou com enorme carinho.

Este grande mexicano do Río do Plata, que soube aproximar o México ao sul, esse México com a força enorme de sua cultura, de suas tradições, desse grande país, que, como ele diz está no norte, mas também está no sul; e essa não é tarefa fácil, esse grande mexicano do Río de la Plata, que além de ser um rigoroso diplomata na defesa de seus princípios e de suas idéias foi, ao mesmo tempo, muito generoso em seus afetos, esse diplomata, humanista e humorista, porque também soube desenvolver estas coisas sérias também com grande sentido do humor, que é um valor que lamentavelmente se está perdendo.

Portanto, no momento de sua despedida desejo manifestar o sentimento desses intelectuais, desses artistas, desses poetas uruguaios, que ele soube incorporar a sua vida, dedicando-lhe seu tempo e que hoje, certamente estão sentindo, como nós, sua ausência nesta atmosfera do Río de la Plata, digo do Río de la Plata, porque ele morou em ambas as margens e deixou este legado de grande homem que ele soube ser.

Desejamos-lhe muitos êxitos em seu regresso, e será difícil preencher esse vazio. O novo embaixador mexicano deverá fazer um enorme esforço para estar ao nível do Embaixador Puente Leyva em nossas latitudes.

Muito obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado. Tem a palavra a senhora Representante da Venezuela.

Representação da VENEZUELA (Nancy Unda de González). Obrigado, Presidente.

Desejo expressar ao Embaixador Puente Leyva que para mim foi um grande mestre e companheiro, tanto na missão bilateral como nos inícios dos projetos de G-3, que concluímos no ano passado e fizemos isto com muito prazer.

Nesta Representação da ALADI, na Casa da Integração, devo parabenizá-lo e, ao mesmo tempo, agradecer suas muito importantes contribuições que em muitas oportunidades resolveram e orientaram, pela sua vasta experiência como economista, os diferentes problemas.

Não posso esquecer de agradecer-lhe o carinho demonstrado pela Venezuela, onde foi duas vezes Embaixador. Ali deixou um pedaço do México e levou-se um pedaço da Venezuela. Desejo-lhe um feliz regresso e êxitos em seu país, junto à sua família. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Tem a palavra o Embaixador Jesús Puente Leyva.

Representação do MÉXICO (Jesús Puente Leyva). Senhor Presidente; senhores Embaixadores; senhor Secretário-Geral; senhores Secretários-Gerais Adjuntos; amigos todos:

Há dois anos cheguei ao Uruguai acreditado como Embaixador de meu país, e como Representante junto esta Associação Latino-Americana de Integração. Três objetivos presidiram minha presença diplomática e política no Uruguai: 1) atualizar e fortalecer, com elementos concretos, a presença e iniciativa do México na ALADI; 2) aproveitar o foro da Associação para manter um fluxo de informação e de intercâmbio de idéias em relação aos horizontes previsíveis, e desejáveis, da integração latino-americana no amplo e iniludível contexto da globalidade; e 3) fortalecer e enriquecer os vínculos e o diálogo bilateral com o Uruguai, bem como, manter a busca de convergências diplomático-políticas do México com o Uruguai no amplo contexto da agenda internacional.

De forma específica, um objetivo relevante de minha gestão foi concluir -em tempo breve e em instância propícia a negociação de um Tratado de Livre Comércio com o Uruguai.

Em conseqüência, regresso ao México com muito ânimo e com a modesta convicção do dever cumprido. Ao mesmo tempo, regresso com idéias enriquecidas para entender -mais e melhor- os obstáculos, oportunidades e desafios que encerra o velho e trabalhoso projeto da integração latino-americana. A ALADI foi uma magnífica academia pelos conhecimentos que adquiri em minha participação de 35 sessões ordinárias do Comitê de Representantes, e em 33 extraordinárias, entre as quais se registrou a visita dos Presidentes de Argentina, Brasil, Paraguai e Venezuela, bem

como dos Chanceleres do Brasil, Paraguai, Peru e Uruguai, sem prejuízo das reuniões informais de Chefes de Representação, e de outras convocatórias a Grupos de Trabalho e Comissões para tratar temas referentes ao desenvolvimento geral e às atividades e problemas específicos da Associação.

Neste entorno, minha Representação se propôs projetar ativamente -com iniciativa renovada- as premissas e argumentos do México sobre as estratégias e o futuro da integração latino-americana. O propósito foi superar a busca e assimilação de fáceis consensos, para propor -porém- a necessidade de que a integração regional supere a estratégia limitante das concessões tarifárias, buscando acordos modernos e mais exigentes, instalados na integração profunda desde a base produtiva e competitiva de nossos países. Com esse espírito, minha Representação participou das reuniões de trabalho onde foi discutido o conteúdo e os alcances estratégicos da Resolução 55 (XII) do Conselho de Ministros, relativa à “criação progressiva de um espaço de livre comércio dentro da ALADI”.

Cabe insistir que no transcurso dos últimos meses a Representação do México propôs, de forma insistente e qualificada, um Tratado de Livre Comércio que abrangesse todos os países-membros da ALADI, em caráter de modernidade e ampla cobertura no que tange ao mercado de bens e de serviços, envolvendo -de mesma maneira- um amplo conteúdo de normas e de disciplinas para garantir certidão e previsibilidade aos operadores econômicos. Em resumo, buscou-se, em todas as instâncias, que o eventual consenso sobre o Espaço de Livre Comércio dentro da ALADI, tivesse caráter de nova geração.

Mais uma vez, a realidade se impôs sobre essas definições: a ensablagem de interesses entre o Mercosul e a Comunidade Andina de Nações -que inclusive hoje busca acordos definitivos nesta sede- poderia, no melhor dos casos, assentar pautas ambiciosas para um processo de maior cobertura regional.

Mas, os caminhos da integração desbordam âmbitos regionais: penetram de todos os horizontes -hemisféricos e planetários- com o impulso desafiante da globalidade. Neste entorno, o papel da ALADI deve ser reavaliado. A Associação tem muito para oferecer, urge, porém, atualizar objetivos e criar novas estratégias. Não interessa que nos últimos lustros os acordos de integração consumados na América Latina tivessem sido celebrados sem a participação negociadora da ALADI, porque no final do caminho -perdão pela conjectura- esses acordos não poderiam ter-se celebrado sem a existência da ALADI.

Esta não é uma afirmação gratuita. Os imperativos internacionais são negociáveis, mas finalmente são iniludíveis. Nesses temos -acima de pragmatismos exagerados- cabe parafrasear a Afonso Reyes: “para ser mais universais devemos ser cada dia mais latino-americanos. Devemos convencer-nos, com Carlos Fuentes: “as forças que movimentam a orbe são certamente iniludíveis, mas de nada serve a globalidade se esta não é respeitada. Em resumo, o destino da América Latina é exercício dialético entre o regionalismo aberto e as velhas -muito desgastadas- defesas do espaço fechado.

Em qualquer caso, nossos países e governos estão cientes de seu “tempo-espaço-histórico”. Tenho a certeza de que a recente experiência da OMC em Cancun., de que aí não concluiu um processo nem se registrou um total fracasso. Teria sido um fracasso que os países da América Latina e do mundo tivessem que aceitar -cortantemente e para o longo prazo- condições inequitas e irracionais de acesso a mercados. Porém, abriu-se uma porta para continuar negociando. Tenho a satisfação pessoal de que o Governo do México tivesse entendido assim: sem

prejuízo dos interesses e compromissos que tem estabelecidos no Tratado de América do Norte, e com os acordos de livre comércio que o comprometem com Europa, meu país aderiu ao “Grupo dos 20”, encabeçado pelo Brasil. Isto permitiu que o México testemunhasse de que sem violentar compromissos adquiridos em outros foros, no âmbito da negociação econômica internacional cada processo tem caráter e peso específico. Com maiores alcance ficou estabelecido, também, que, sem violentar interesses bilaterais, os encontros e negociações multilaterais devem considerar-se em sua própria, transcendental e complexa especificidade.

Disto fomos testemunhas qualificados –embora à distância- os que representamos nossos países e governos na ALADI. De todo isto sacamos experiência, antecipando vésperas do que será o futuro da Associação e da integração latino-americana.

De nossas tarefas nesta sede, não desejo ignorar o fato de que este ano fui designado Coordenador do Grupo de Trabalho sobre Participação Empresarial. Entre os avanços e objetivos alcançados, no decorrer dos últimos meses, destaca a emissão de boletins personalizados para, aproximadamente, 1.500 entidades registradas no Portal Empresarial da ALADI; a incorporação ao Portal Empresarial dos consolidados de preferências recebidas pelos países-membros nos acordos assinados no âmbito do Tratado de Montevideu 1980; a elaboração dos Guias Básicos para Operações de Importação correspondentes aos doze países-membros da Associação; e os diretórios de importadores e exportadores que também estão disponíveis no citado Portal Empresarial; a elaboração de um software preparado pela Secretaria-Geral para a realização de rodas de negócios, a coordenação de programas de capacitação para as PMEs, o desenho para um audiovisual informático da ALADI, e -finalmente- a apresentação do Portal Empresarial como ferramenta de trabalho e de investigação a representantes de organizações setoriais e gremiais, funcionários e operadoras dos setores bancário, financeiro e logístico, despachantes aduaneiros, consultores, empresários, estudantes e acadêmicos, realizado na sede da Associação em agosto de 2003.

Tudo isto foi, porém, trabalho substantivo desenvolvido pela própria Secretaria-Geral. Meu agradecimento mais expressivo para o Secretário-Geral Adjunto, Leonardo Mejía, e a sua eficiente equipe de colaboradores.

Desejo, neste contexto, celebrar que há dois meses concluíram as negociações e foi assinado o Tratado de Livre Comércio México-Uruguaí. Em relação a este tema minha opinião está registrada em várias entrevistas concedidas. Por conseguinte, somente reitero minha satisfação pessoal por ter coadjuvado à conclusão desse processo –desde nossa Embaixada e de nosso Escritório da Representação junto à ALADI, fornecendo o suporte político que, metódica e pontualmente, proporcionamos para que a adoção de decisão progredisse, sem prejuízo das negociações técnicas do caso.

O Tratado de Livre Comércio México-Uruguaí –desejo reiterar- é testemunha de que nem os países austrais estão demasiado ao Sul, nem o México é identidade boreal. A tirania das palavras vem ao acaso: em espanhol –lucidamente- há uma enorme diferença entre ser e estar. O Tratado México-Uruguaí dá conta disso: o México continua sendo o país mais integrado com a América Latina mediante Tratados comprometidos e obrigantes de Livre Comércio, destacando-se -também- por ser o país latino-americano com mais investimentos produtivos comprometidos na região. Isto, porque no final do caminho, e do princípio de nossa memória compartilhada, o México está ao norte; mas histórica, cultural e politicamente o México é e continuará sendo o Sul.

Somente, resta-me expressar agradecimento e afeto para os colegas que nesta mesa -com generosidade excessiva- foram para mim, assessores, mestres e confidentes: da Argentina, Juan Carlos Olima, por sua enorme engenharia e eficácia; da Bolívia, Armando Loaiza Mariaca, por suas expressões recorrentes de bem informado juízo; do Brasil, Bernardo Pericás Neto, por sua bonomia bem administrada, sua sabedoria e dom; do Chile, Héctor Casanueva Ojeda, por seus inesgotáveis e bem compartilhados conhecimentos; da Colômbia: Claudia Turbay Quintero, por sua inteligência e afeto tão valiosos; do Peru, William Belevan Mc Bride, por seu elegante ofício diplomático (ao nível do arte, e de Cuzco). Obrigado, pela boa administração de seus conhecimentos, disfarçada de exigente formalidade; do Uruguai, Agustín Espinosa Lloveras. Agradeço, por seu intermédio, as atenções e distinções que, sem medida, concedeu-me o Governo do Uruguai.

Meus especiais agradecimentos a meus colegas das Representações de Cuba, Venezuela, Equador e Paraguai.

Obrigado, ao pessoal eficiente e colaborador da Secretaria Permanente e ao Embaixador Rojas Penso por seu apoio, compreensão e companheirismo.

Obrigado ao Governo do Presidente Vicente Fox Quezada por ter-me permitido representar meu país no Uruguai. Obrigado por liberar-me desta honrosa responsabilidade, porque voltar a minha casa é imperativo pessoal de máxima responsabilidade.

A todos os companheiros da família ALADI, presentes e ausentes nesta sala: obrigado.

- Aplausos

PRESIDENTE. Muito obrigado, Embaixador.

Convido-o a receber a bandeja de recordação pela sua estada neste Comitê.

- Entrega-se a bandeja de recordação.

Convido os senhores Representantes a tirar uma foto recordatória com o Embaixador Puentes Leyva. Obrigado.

Encerra-se a sessão.

- O Embaixador Puentes Leyva entrega uma obra de sua coleção particular do autor Francisco de Zúñiga, para ser incorporada à Pinacoteca da Associação.